

## Comércio varejista cai 1,2 % em julho

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), as vendas do comércio varejista goiano caíram no volume e na receita do comércio restrito, que exclui os segmentos de veículos e motos, partes e peças e de material de construção, com taxas de -1,2% e -1,8%, respectivamente, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais (Tabela 1). Na mesma métrica, o indicador para o varejo nacional ficou estável para o volume de vendas e 0,3% para a receita nominal.

Em julho/2017, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas do **comércio goiano restrito**, descontada a inflação, apresentou queda de 9,5%. Nessa mesma comparação, o desempenho do apurado para o varejo brasileiro cresceu 3,1%. Em julho 20 unidades da Federação apresentaram taxas positivas no volume de vendas do comércio, conforme descrito no Gráfico 1.

O **comércio varejista ampliado goiano**, que inclui o varejo restrito mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou em julho/17 decréscimo nas vendas de 8,6%, em relação a igual mês do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a retração no volume de negócios em Goiás foi de 9,0%. Na mesma comparação, o varejo brasileiro avançou 5,8% em julho e, em 12 meses recuou 2,8%.

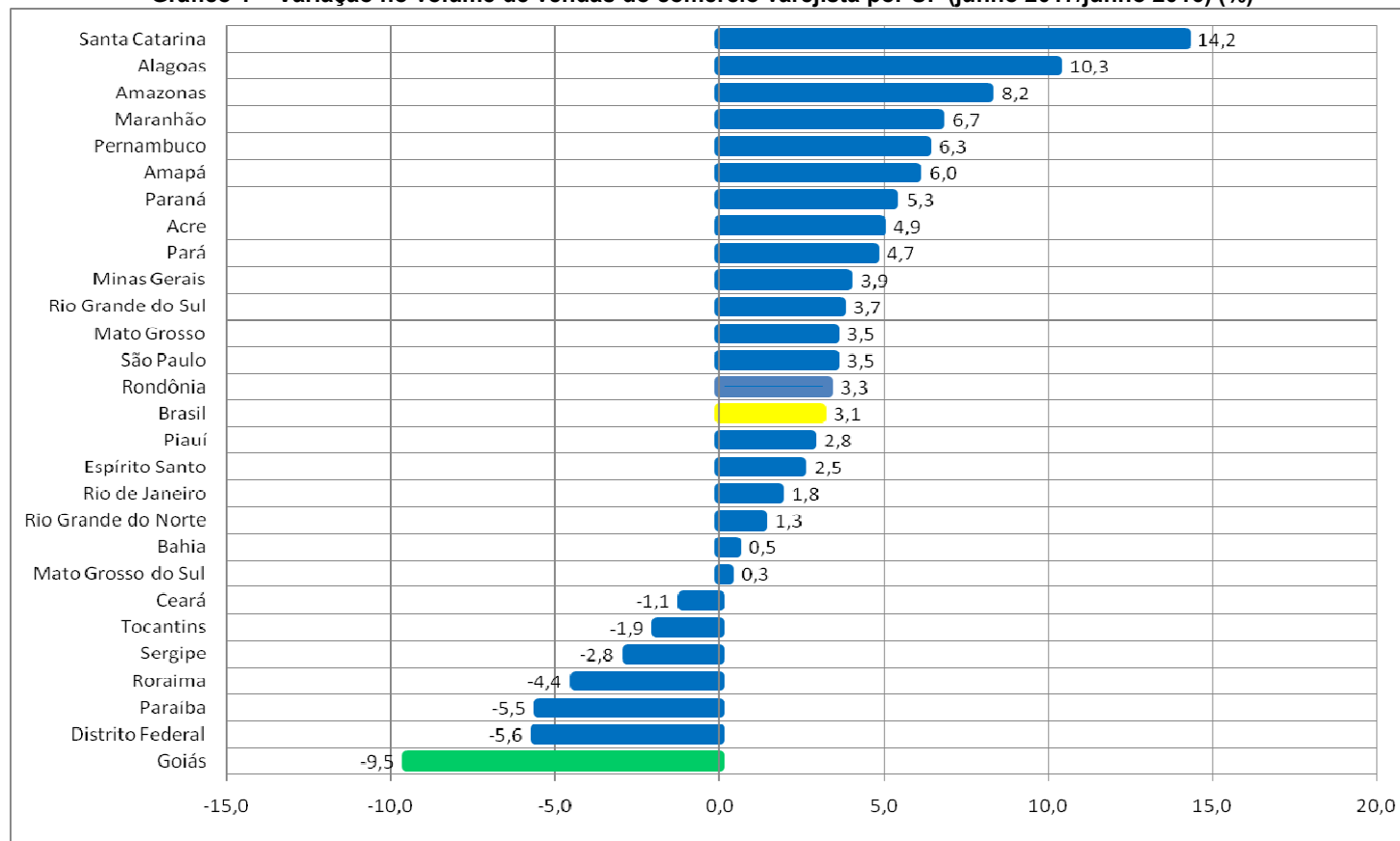
**Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2017**  
(Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100 – (%))

	Variação Mensal (%)					
	Brasil			Goiás		
	mai/17	jun/17	Jul/17	mai/17	jun/17	Jul/17
Volume de Vendas	0,2	0,9	0,0	1,6	1,6	-1,2
Receita de Vendas	0,4	0,7	0,3	1,8	1,9	-1,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

**Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (junho 2017/junho 2016) (%)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

## Varejo Goiano Restrito

Em termos de segmentos, a variação no volume de vendas, na comparação jul17/jul16, foi negativa para a maior parte do comércio goiano. Com uma dinâmica de vendas associada ao nível de preços e à renda da população, os resultados da atividade são influenciados, principalmente, pelo poder de compra do consumidor.

A maior queda foi registrada pelo segmento de Combustíveis e Lubrificantes, com uma taxa em julho de -29,5%, acumulando nos últimos doze meses -16,8%. Outro segmento com queda acentuada foi Hipermercados e supermercados, com taxa de -14,4%, com acumulado nos últimos dozes meses de -8,1%. Esse segmento sente o reflexo do desemprego e da diminuição da renda.

O segmento de Eletrodomésticos destacou-se com resultado positivo de 11,0%, em julho, apesar de apresentar queda de 5,4% no acumulado de 12 meses.

A Tabela 2 permite observar as taxas de variação do volume de vendas para o Brasil e para Goiás, durante os meses de maio, junho e julho, além do acumulado no ano e nos últimos doze meses.

**Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	mai/17	jun/17	Jul/17	No Ano	12 Meses	mai/17	jun/17	Jul/17	No Ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista Geral</b>	<b>2,6</b>	<b>2,9</b>	<b>3,1</b>	<b>0,3</b>	<b>-2,3</b>	<b>-7,2</b>	<b>-5,8</b>	<b>-9,5</b>	<b>-9,3</b>	<b>-8,7</b>
Combustíveis e lubrificantes	-0,4	0,1	-0,9	-3,1	-5,4	-15,8	-18,6	-29,5	-21,8	-16,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,0	0,8	0,3	-0,5	-1,7	-13,8	-12,5	-13,5	-11,1	-8,1
Hipermercados e supermercados	0,1	2,0	0,1	-0,3	-1,5	-13,6	-12,6	-14,4	-11,1	-8,4
Tecidos, vestuário e calçados	5,1	4,2	15,4	7,1	-1,2	-0,6	8,8	7,8	1,1	-2,4
Móveis e eletrodomésticos	14,0	12,2	12,7	6,7	-1,2	11,2	11,9	7,8	-1,3	-7,3
Móveis	2,0	-0,3	6,1	-10,2	-10,8	-2,1	9,5	1,4	-22,0	-18,5
Eletrodomésticos	17,2	17,1	14,9	7,2	-0,8	16,0	13,9	11,0	2,8	-5,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,5	2,7	2,3	-0,4	-2,2	0,4	-0,2	1,5	-2,7	-4,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,8	0,7	0,2	-3,3	-8,1	-5,6	-14,6	-13,8	-12,6	-10,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	12,9	5,1	11,6	-0,6	-3,6	-28,6	-4,1	-8,7	-31,1	-37,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,0	4,4	3,9	-0,2	-3,0	-5,4	-4,2	-12,7	-11,2	-6,7
<b>Comércio varejista ampliado geral</b>	<b>4,9</b>	<b>4,3</b>	<b>5,8</b>	<b>1,1</b>	<b>-2,8</b>	<b>-5,3</b>	<b>-7,1</b>	<b>-8,6</b>	<b>-9,8</b>	<b>-9,0</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,6	3,9	6,6	-2,8	-7,3	-5,8	-7,4	-11,7	-16,1	-14,5
Material de construção	9,4	6,6	11,1	5,6	-0,2	-0,8	-17,3	-8,4	-5,8	-6,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou queda de 11,0%, em julho de 2017. No mesmo período, a taxa foi positiva para o Brasil (1,3%). No acumulado dos últimos doze meses, essa taxa ficou em -3,6%, em Goiás, e em 2,8% no Brasil, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	mai/17	jun/17	Jul/17	No Ano	12 Meses	mai/17	jun/17	Jul/17	No Ano	12 Meses
<b>Comércio Varejista Geral</b>	3,3	2,2	1,3	1,8	2,8	-6,4	-6,2	-11,0	-7,6	-3,6
Combustíveis e lubrificantes	-2,6	-3,3	-3,3	-4,9	-3,8	-17,5	-19,5	-30,3	-23,0	-14,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,9	0,9	-1,5	1,9	4,7	-13,1	-13,7	-16,8	-10,1	-2,7
Hipermercados e supermercados	2,2	2,4	-1,6	2,4	5,1	-12,4	-13,5	-17,6	-9,7	-2,8
Tecidos, vestuário e calçados	7,2	6,3	18,0	9,6	2,1	3,1	11,8	10,6	4,9	2,2
Móveis e eletrodomésticos	11,7	9,4	9,5	6,0	0,7	9,5	9,0	6,2	-1,8	-5,4
Móveis	3,1	0,3	5,9	-3,2	-6,6	-1,8	7,6	0,6	-17,0	-15,4
Eletrodomésticos	13,5	12,7	9,9	8,3	3,0	13,0	9,0	7,7	3,7	-2,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,4	8,0	7,4	8,1	7,8	4,8	2,9	4,5	4,3	4,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,2	7,8	6,9	4,8	0,7	-0,8	-10,4	-9,8	-6,5	-2,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,8	-5,9	-0,1	-6,8	-4,2	-36,1	-15,6	-19,0	-33,7	-32,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,8	7,5	6,5	4,2	2,7	-1,3	-1,2	-10,6	-7,2	-1,2
<b>Comércio varejista ampliado geral</b>	4,8	3,5	3,6	1,9	0,9	-6,1	-8,2	-9,4	-9,4	-6,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,4	3,4	6,3	-2,6	-6,9	-10,5	-12,1	-10,9	-18,9	-6,9
Material de construção	10,3	6,7	11,2	6,2	0,7	-4,1	-18,8	-10,3	-7,8	0,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017

### Varejo goiano ampliado

O varejo ampliado goiano registrou variação negativa de 9,4% no mês de julho de 2017. No acumulado em 12 meses, a taxa média do varejo goiano ampliado atingiu -6,3% e no varejo brasileiro 0,9%. O desempenho desse setor reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças que permanece negativa pelo sétimo mês consecutivo. A queda das vendas para esse segmento está associada ao menor ritmo da oferta de crédito e à restrição orçamentária das famílias. Ademais, segue a manutenção de resultado negativo para o segmento de Material de construção.

### Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa